

Dentre as tecnologias disponíveis, as redes sociais parecem ocupar papel de destaque no que tange à comunicação entre profissionais da educação. Algumas redes sociais já são de uso comum entre professores e gestores e, portanto, seus usuários são capacitados, *a priori*, no próprio fazer diário. Normalmente, as redes sociais se estabelecem por relações horizontalizadas, característica desejável no trabalho participativo e colaborativo como o da gestão escolar, despertando o protagonismo em todos (MEDEIROS, VENTURA, 2008). Estes mesmos autores, ressaltam que, por outro lado, o uso das redes sociais nunca deverá substituir os encontros físicos, sendo então, uma forma complementar e alternativa de encontro.

A EXPERIÊNCIA COM O USO DO WHATSAPP NA GESTÃO DO COLÉGIO MUNICIPAL LÍDICE ANTUNES BARROS

A experiência foi realizada no colégio municipal Lídice Antunes Barros que tem aproximadamente 650 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Adotou-se há um ano o uso de uma rede social como ferramenta de comunicação entre professores e gestão, no sentido de viabilizar a rápida comunicação entre todos. Nota-se diariamente saudações com frases, poesias ou com um simples bom dia, estreitando laços que nem sempre são possíveis sem a tecnologia. Após algum tempo, o grupo de WhatsApp adquiriu uma dinâmica própria e rompeu as fronteiras da simples necessidade de comunicação inicial. Outros sentidos são percebidos estreitando a lacuna entre ações docentes e da gestão. Alguns professores postam imagens ou pequenos vídeos de suas práticas docentes, outro relatou sua aprovação no mestrado, permitindo também aqui o conhecimento e o reconhecimento de sua competência e prática docente. Conforme discutido por Faria e Bracht (2014) a falta de reconhecimento é um dos motivos de descontentamento de professores da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os dispositivos tecnológicos ideais parecem ainda distar da realidade da Educação Básica, o WhatsApp, se apresenta com um aplicativo mais próximo do real e do imediato, figurando como medida acessível, apesar de suas fragilidades. Ainda é possível explorar melhor suas potencialidades, como a sistematização do que é postado, como nos casos de problemas relacionados às estruturas, alunos ou práticas, servindo de matéria prima para as reuniões com todo o corpo docente e gestão, reunião de pais e mestres e mesmo para o intercâmbio entre diferentes unidades escolares.

REFERÊNCIAS

- FARIA, B. A.; BRACHT, V. Cultura escolar, reconhecimento e Educação Física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S310-S323, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/2135/1093>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- MEDEIROS, Z.; VENTURA, P.C.S. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.1, p. 063-075, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- MORAN, J.M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, A. (Org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003b. p. 151-164. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/gestao.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019
- PRATA, C. L. Gestão escolar e as tecnologias. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MASETO, M. T.; MORAN, J.M.; VIEIRA, A. T. (Org). *Formação de Gestores Escolares*. São Paulo, 2002, v. 1, p. 13-84.

